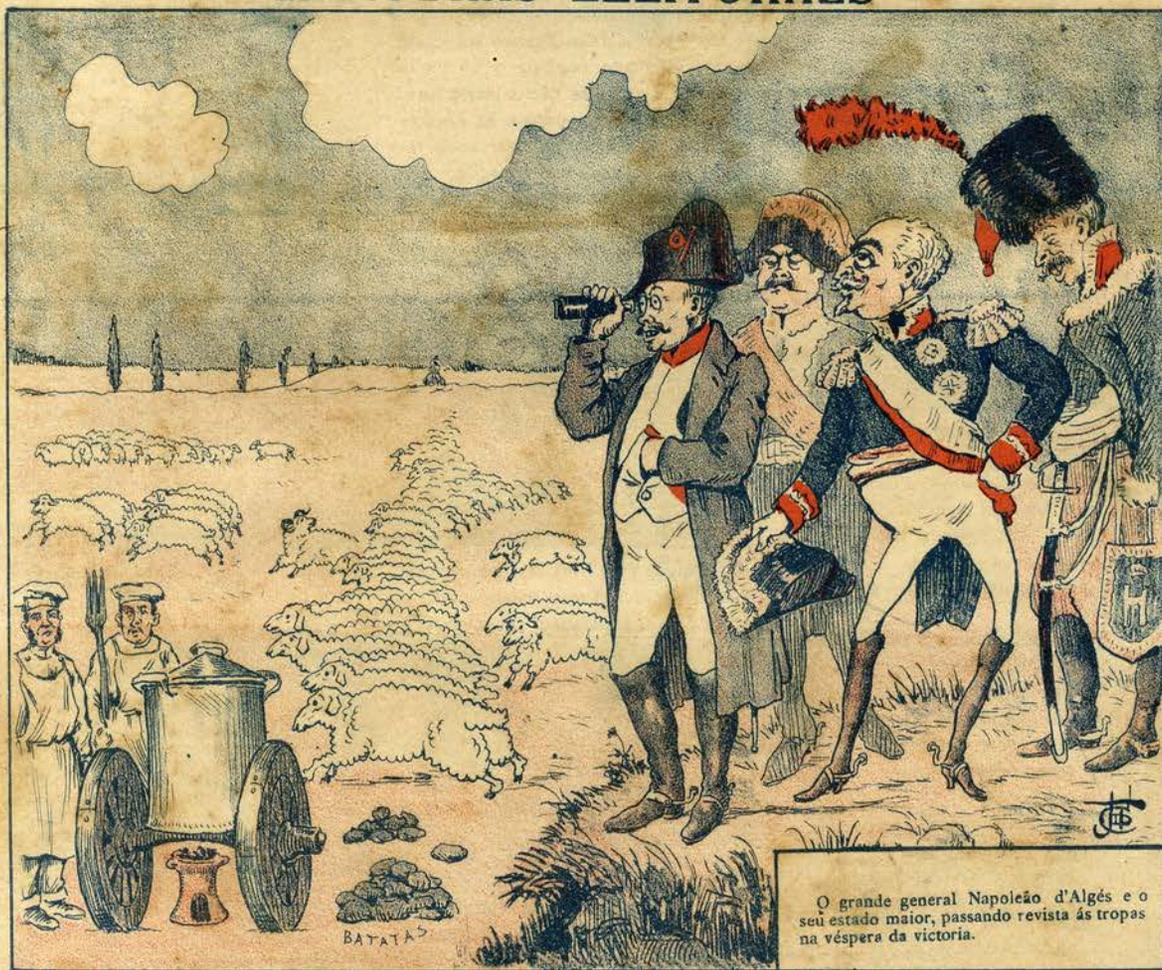




A PARODIA

<p>PREÇO DA ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADIANTADO)</p> <p>Lisboa, provincias e Africa, serie de 26 numeros 500 réis Lisboa, provincias e Africa, serie de 26 numeros 13000 * Cobrança pelo correio custa 100 * Estrangeiro, accresce o porte do correio. Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFE). EDITOR - CANDIDO CHAVES</p>	<p>Publica-se ás quartas-feiras</p> <p>CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO</p> <p>E</p> <p>M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</p> <p>Redacção - RUA DO GREMIO LUZITANO, 60, 1.º</p>	<p>Administrador - GONZAGA GOMES Administração - R. DO GREMIO LUZITANO, 60, 1.º</p> <p>Composição: Min. Peninsular, 111, R. da Atalaya, 113 Impressão: Lithographia Artística, Rua do Almada, 32 e 34</p> <p>Preço avulso 20 réis Um mez depois de publicado 40 réis</p>
---	---	---

MANOBRAS ELEITORAES



O grande general Napoleão d'Algés e o seu estado maior, passando revista ás tropas na véspera da victoria.

Chronica



ONTEM á noite, farto de ouvir falar de politica, de eleições, do inferno, metti-men n'um electrico que passava, na sua tonalidade quente de quarto de noiva alumiado por uma lamparina côr de rosa, e fui até Algés.

O electrico ia direitinho como um fuso, cortando a noite silenciosa, no seu *tlim-tlim* de carro de incendio, accendendo estrelinhas azues pelos fios onde passava.

Eu ia contentissimo. Ninguem falava: não se diziam asneiras. Na massa escura do rio sangravam luzes. E o carro ia andando, no seu *tlim-tlim* percutido e nervoso, como uma creença a brincar com uma placa de cobre.

N'isto, entram dois sujeitos: ar politico, olhos d'ouro, chapéu alto, opiniões, voz alta como o chapéu.

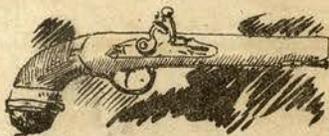
Começaram a dizer coisas. Fiquei arrelhiadissimo.

Era uma conversa artigo de fundo, uma conversa de grande instrumental de gestos, attitudes oratorias, punhos cerrados que para uns seriam Mirabeau e para outros São Francisco, e, o que era peor de tudo, frases patetinhas dos *fundos* do menino Martins de Carvalho, no *Illustrado*, — *fundos* que já têm servido de *fundinhos*... accidentaes nas indigestões de toda a gente.

Eu ia arrelhiadissimo, — mas ia ouvindo.

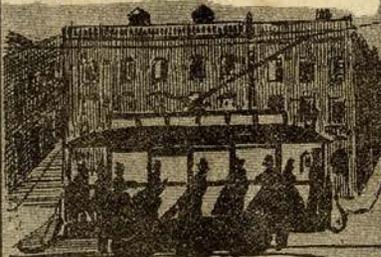
Falavam de tudo. E esse tudo era tambem a Chronica.

Primeiro, critica privada. Adultérios. Maridos ultrajados que *matam* os amantes com pistolas de 1640, raptos, escandalos, quinhones, — tudo.



Depois, eleições, politica. A perseguição dos tres Francos, pelo sr. Hintze: João Franco, Franco Frazão, Pedro Franco. Um calvario em que o máu ladrão seria o sr. Restello, — por causa do municipio e da botica. Eleição do Algarve, interferencia do Snr. Figueiredo Mascarenhas, cólicas de João Franco, que, d'esta feita, vae passar as passas do Algarve. O Senhor Bertandos, o seu livro *Lendas*, a eleição de Braga, o cléro, *thiaras, mitras, bullas, bagatelas*, figuras tristes, o refugio d'Arganil para não se perder tudo, e a veronica de João Franco, debaixo de pallio, pelas ruas da cidade episcopal. Passa, na conversa, Malheiros Reymão -La Vallière, procurando um pé para lembrar a João Franco que a herança do tio Pallavicini não serve para outra coisa. Franco, em vez de escorregar com os oiros, mette-se em copas. Reymão tenta os ultimos argumentos, lembra-lhe que o tio é torto. João Franco responde a Reymão que tambem o pé d'elle é torto, e que elle não o deita fóra. Entretanto, Bertandos e as *Lendas* esfalfam se em Braga, agarrando votos pelas cabeças dos cônegos.

E o carro lá vae seguindo, no seu tom côr de rosa de quarto de noiva, a bater o seu eterno *tlim tlim*, como um prato de cobre...



Os meus dois illustres companheiros, de olhos d'ouro, chapéu alto e testa baixa, continuam a conversa.



Vem á balha o theatro normal, reformas, comités de leitura, Swalbach, revistas, politica, coisas. Discutem

a idéa do conselho theatral, mas riscam o nome do Snr. Sousa Monteiro, poeta de lasquinhas de chavelho, sem auctoridade absolutamente nenhuma para essa cavallaria... rusticana. Ha votações. Segundo as illustres creaturas, o conselho seria composto pelos Snrs. Santa Rita... de Cassia, autóra mystica do *Bezzerro d'ouro*, Agnelo de Figueiredo, engenheiro da *Estrada Nova*, e Eduardo Coelho, autór da *Pobresa e Miséria de Idéas*.

Pela altura de Belem já os meus dois companheiros discutiam actrizes, e outras meudezas como olhos, boccas, pernas, moellas, — coisas que mais poderiam interessar ao nosso *homem dos meidos*, que é *damnadinho por cabidella*.

N'isto, chegamos a Algés Apeeme. O rio, como uma grande ardosa, riscava-se de luzes. Os meus companheiros seguiram. O electrico, já de volta, furava a escuridão no seu *tlim tlim* de carro de incendio, accendendo estrelinhas azues pelos fios altos.



Eu tinha a Chronica feita.

MOITIZAS

Referindo-se aos jornalistas hespanhoes, que cá estiveram ultimamente, e á madama de un'elles, escreve no *Arauto* o sr. Lemos de Napoles, que a alludida dama é, nem mais, nem menos, que incandescente.

Não sabemos se a apreciação parte do distincto homem de letras que é o sr. Napoles, se do empregado do bico Auer que, segundo nos consta, sua excellencia tambem é. Como quer que seja, porém, lembramos ao sr. Napoles, a conveniencia de não applicar á incandescencia da dama a camisa do dito bico. Será melhor procural-a na mythologia ou então na amplidão celeste.

O seguro morreu de velho, sr. Napoles.



Recortamos de uma carta d'um distincto *sportman* da Moita, muito dado aos prazeres nauticos, e observador rigoroso das prescripções philologicas do nosso querido Candido de Figueiredo, o seguinte trecho:

«Estou insulado no meu iate esperando o delivramento de minha mulher, provocado a subitas por uma queda que a minha referida consórtie deu de um carro-via por se lhe prender uma fita do çapato no estribo.»

Pois que Deus lhe dê uma boa horinha, e ao nosso Candido, Tambem:



Lançando o boato de virem á proxima camara, como deputados, o dramaturgo Julio Dantas e o romancista Malheiro Dias, o *Diario Illustrado* lastima-se, porque, diz elle, os romances e dramas rarearão ou serão inspira dos pelo Teixeira de Souza.

Mas, compensando, como se diz na operetta, não escassearão bernardices inspiradas pelo Mello e Souza, oraculo do *Illustrado*. Decididamente os Souzas são predestinados—com ou sem Casacão.

Poesia de verão que, por falta de espaço, foi agora publicada pelas *Novidades*, no tomo:

Malhier, a quem eu dou a vida inteira
A troco d'um só beijo e d'um sorriso,
Fizeste da minha alma uma geleira,
Sendo a tua alma santa um paraizo.

—Sorvete!

Seus raios a galaria derretendo,
Já n'um mixto de neve e luz desfeito,
As lagrimas, uma a uma, ha-de ir vertendo
Sobre um calix de flor, que as aproveita.

—Carapinhada!

É do sr. Armando de Araujo, mas parece do Valentim do Martinho.



O *Popular* refila com um sujeito que algures escreveu:

«Tolstoi commove; mas Kropoktine arrebatá, e por isto vamos atraz d'elle.»

Pergunta o *Popular*: Para que se ha-de ir atraz do Kropoktine, se elle arrebatá?

Ora esta! Por isso mesmo!... E faz tal pergunta uma creatura que já não é creança e que tem cincoenta vezes aquillo que é preciso para comprehender tão substanciosa verdade!



Entre Hintze e Fevereiro:

— Esqueceu-se meu caro Fevereiro, de incluir no seu plano de reforma municipal o Frontão. Pois era conveniente reformal-o!

— Para maior?



O sr. Conde do Restello (á parte):

— Ahí é que vocês se encravaram...

ARODIA

A policia não sabendo já como apprehender o *Mundo*, recorre agora ao expediente de prender os redactores do jornal quando elles se permittem o desaforo attentatorio das instituições de ceiar em qualquer restaurante.

Ha dias, até por signal de noite, foi preso meio *Mundo* raspando-se a outra metade para junto do Sr. Marianno de Carvalho.

Bem bom! Já tinhamos chegado á perfeição de ser descomposto pelos papeis o malvado que ceava com amigos; agora a coisa refina e é-se preso pelo mesmo motivo.

E' que a policia, que agora deu em beata, considera a ceia como uma tentação do *Mundo*.

Embora lhe mettam pelos olhos que se trata da ceia do Senhor... França Borges.



Na Ericeira:

1.ª Dama — Gosto immenso dos penteados altos!



2.ª Dama — (ao Sr. dr. Manoel Perceado) — Ande, cresça e appareça!



A CASTANHA ELEITORAL

O PERIGO AMARELLO

—Parodia da Parodia á parodia do quadro do Imperador da Alemanha com este titulo publicado no Lustige Blätter.



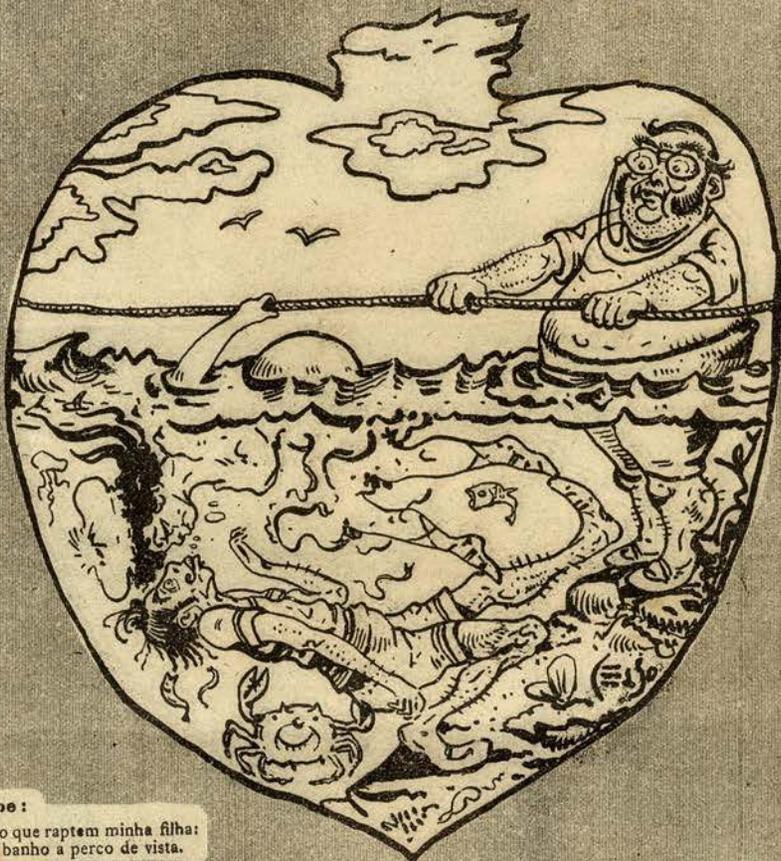
O Archanjo da Situação mostrando aos varios districtos —o perigo amarello.



Sacodem-se os assadores dos partidos.
Começa a estalar a castanha...
A quem estalará ella na bocca?

PELAS PRAIAS

Por Celso Herminio



Um pae myope:

Eu cá não receio que raptem minha filha:
—nem mesmo no banho a perco de vista.

Ai! Laife!

Partiu para as Caldas o conceituado e habil
aquista Sr. marquez de Soveral.



Está passando o verão na Avenida da
Liberdade o Sr. José de Figueiredo (Pinturas)



O Sr. Silva Canellas continúa em Colla-
res... tinto.



O Sr. dr. Candido de Figueiredo pediu
hontem a mão... d'uma vitella, no Leão
d'Ouro.



A ALFARROBA

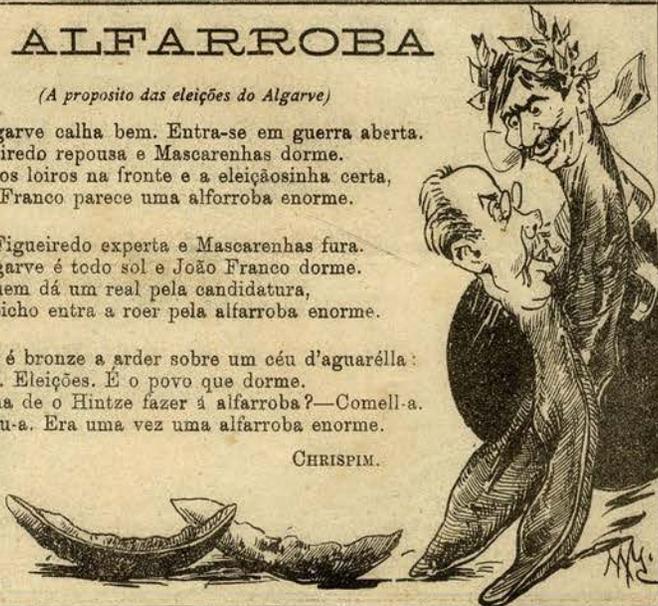
(A proposito das eleições do Algarve)

O Algarve calha bem. Entra-se em guerra aberta.
Figueiredo repousa e Mascarenhas dorme.
Com os loiros na frente e a eleiçãozinha certa,
João Franco parece uma alfarroba enorme.

Mas Figueiredo experta e Mascarenhas fura.
O Algarve é todo sol e João Franco dorme.
Ninguém dá um real pela candidatura,
E o bicho entra a roer pela alfarroba enorme.

O sol é bronze a arder sobre um céu d'aguarélla:
Dia 7. Eleições. É o povo que dorme.
Que ha de o Hintze fazer á alfarroba?—Comell-a.
Comeu-a. Era uma vez uma alfarroba enorme.

CHRISPIM.



O QUE É O AMOR?



Para o homem um gosto.
 Para a mulher um conchego.
 Para o tabellião uma escriptura.
 Para o advogado uma causa de separação.
 Para o estatístico uma multiplicação.
 Para o economista um agente productor.
 Para a cortezã um ganha-pão.
 Para o musico um andante lacrimoso.
 Para o pintor um estudo do nu.
 Para o escultor um grupo.
 Para o juiz uma causa importante.
 Para o velho uma saude.
 Para o novo uma esperança.
 Para o philosopho... nada!



Cascaes na PARODIA ou a PARODIA em Cascaes



O Don Casqui sha Pau Pinho
 Pitch-Pine e Sabugueiro.
 Por azar era visinho
 Do tal cois-batoteiro!

Pois n'esse dia daminho
 Em que o Veiga o fez rugar,
 O Don Casquinha Pau Pinho
 Estava lá... por azar!

Vejam como o azar mesquinho
 Faz mudar assim n'um prompto
 O appellido: Pau Pinho
 Em outro: Madeira Ponto!

BIBLIOTHECA AMENA

COLLECCO DE ROMANES DOS MELHORES AUTORES

Publica-se um romance por mes

PREÇO 200 RÉIS

É a empresa que em Portugal
 offerece melhores e maiores volumes
 por menos dinheiro

SÁHIUON.º 2 RUTH

Admiravel romance de Laforgue,
 traducção de Annibal Passos

À venda em todas as livrarias
 e kiosques e em casa do editor:
 Centro de Publicações

de **ARNALDO SOARES**
 PRAÇA DE D. PEDRO

PORTO

AGENTE EM LISBOA

Livraria **JOSE BASILIO**

Rua Garrett, 73



Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Troca e estampilhagem das obrigações de 3% e 4%
 Para conhecimento dos interessados se faz publico que a troca das antigas obrigações d'esta Companhia de 3 e 4 por cento pelas actuaes destinadas a substituir aquellas, em virtude das disposições do convenio entre a Companhia Real e os seus credores, assignado em Paris em 4 de Maio de 1894 e homologado por sentença do tribunal do Commercio de Lisboa de 11 de Outubro de 1894, termina em 17 de Novembro do anno corrente, ficando prescriptas em favor da Companhia, segundo o estipulado no § 2.º da base 12.ª do referido convenio todas as obrigações que até aquella data de 17 de Novembro inclusive do anno corrente não forem apresentadas unicamente em Paris no Crédit Industriel & Commercial e em Lisboa na sede d'esta Companhia, para serem trocadas, como já se fez publico pelo annuncio d'esta Companhia publicad. nos jornaes de Lisboa, Londres e Paris com a data de 10 de de Novembro de 1895.

Lisboa, 10 de Setembro de 1901.

O Presidente do Conselho d'Administração
 Antonio Maria Pereira Carrilho.

Transporte de comestiveis em cestos
 especiaes fornecidos
 pela Companhia por assignatura mensal
 TARIFA ESPECIAL L. N.º 4 — GRANDE VELOCIDADE
 Desde 15 de corrente vigorará esta nova tarifa nos percursos seguintes:

De Campolide a Sacavem e de Povos a V. Franca, para Lisboa-Rocio ou C. dos Soldados ou vice-versa.
 De Campolide a Queluz-Bellas e de Cacem a Cintrapa Lisboa-Rocio ou vice-versa.

Da Junqueira a Oeiras e de Carcavellos a Cascaes, para C. do Sodré, Santos ou Alcantara Mar ou vice-versa.
 Para preços e mais condições d'assignatura vide os exemplares da tarifa que se acham affixados nas estações comprehendidas nos percursos indicados No Serviço de Tráfego, estação de Santa Apolonia, prestam-se tambem ao publico quaesquer esclarecimentos.

Lisboa, 11 de Setembro de 1901.

Pelo Director Geral da Companhia
 O Engenheiro Adjuncto á Direcção Geral
 Augusto Luciano S. de Carvalho.

AVISO AO PUBLICO

Os combolos expressos n.ºs 204 e 207 entre Lisboa-Rocio e Caldas da Rainha, que segundo o horario em vigor só se effectuariam de 1 de Agosto a 15 de Setembro, continuará a effectuar-se até o dia 30 do corrente.

Lisboa, 14 de Setembro de 1901.

Pelo Director Geral da Companhia
 O Engenheiro Adjuncto á Direcção Geral
 Augusto Luciano S. de Carvalho.



A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a
 capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A Administração encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de **200 réis.**

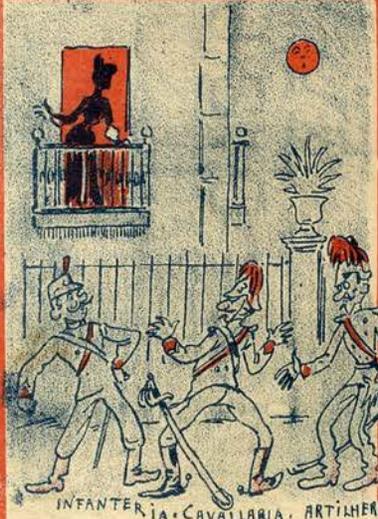
Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis, e de capa, de 40 réis para porte do correio.

MANOBRAS D'OUTOMNO

Principios d'arte militar... applicados

A infantaria de combinação com as outras armas:

—É essencial que n'uma acção combinada as três armas se auxiliem mutuamente e se não contrariem.



Aplicação:—Oh! co'os diabos! Somos trez! Qual de nós, então? Passagem ao de mais soret...!

Logo de começo, assegurar-se bem das disposições favoráveis para o ataque, reconhecendo cuidadosamente o terreno em que se deve operar.



—O quarto é no rez do chão, deita para o jardim, o muro é baixo, 1^m,50, sem fundos de garrafa... Oral A coisa está certa!

Preparação do ataque

O successo d'uma operação depende quasi sempre da preparação do ataque.



Ao espelho.— Ella delira por bigodeiras... toca a pôr isto na ordem...

Estudo do terreno

O bom soldado deve tirar todo o partido possível do campo d'operações.



—Atraquemos, exploremos, atiremos...

Assalto e tomada da praça

O assalto (atracação) deve ser feito vigorosamente. (Combate de companhia)



— A criada: Olá! Então elles já cá não estão...? Boa vae ella!!!!!!

Retirada

Em caso de retirada, toda a precipitação é contraria á boa ordem.



—Olha que espiga! Maldicta escada!...